

Espiritualidade Cristã Contemporânea à Brasileira e Suas Raízes Antimaçônicas

Contemporary Christianity to Brazilian Spirituality and Its Anti-Masonic Roots

Paulo Jonas dos Santos Júnior¹

Resumo: O presente artigo buscou refletir sobre a história da antimaçonaria, presente no imaginário popular do cristianismo brasileiro. Ao longo do texto, foi possível observar que o potencial político da Maçonaria e sua filosofia progressista, foram fatores determinantes para as condenações advindas do papado romano. Do mesmo modo, este artigo explorou o pensamento de pensadores adeptos do antimaçonismo, uma vez que durante os séculos XIX e XX a Igreja Católica Romana patrocinou alguns desses autores. Por fim, foi possível observar que após a descoberta de diversas fraudes e conspirações contra a Maçonaria, o imaginário popular ainda é constantemente alimentado por histórias e fantasias nascidas de lendas e suposições.

Palavras-chave: Maçonaria; Religião; Cristianismo; Antimaçonaria.

Abstract: This article sought to reflect on the history of anti-Masonry, present in the popular imagination of Brazilian Christianity. Throughout

Artigo recebido em: 25 fev. 2020

Aprovado em: 03 jul. 2020

¹ Doutorando em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM); Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (UNIDA); Pós-graduado em História e Cultura no Brasil pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Pós-graduado em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior (ICETEC); Pós-graduado em Filosofia e Sociologia (ICETEC); Pós-graduado em Metodologia de Ensino Religioso e Artes (ICETEC); Pós-graduado em Maçonologia: História e Filosofia (UNINTER); Licenciado em História pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell (ISEED) e Bacharel em Teologia pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da CGADB (FAECAD). Docente do Centro Universitário São José de Itaperuna (UNIFSJ). Contato: paulojsjunior@hotmail.com.

the text, it was possible to observe that the political potential of Freemasonry and its progressive philosophy, were determining factors for the condemnations arising from the Roman papacy. In the same way, this article explored the thinking of several thinkers adept at anti-Freemasonry, since during the 19th and 20th centuries the Roman Catholic Church sponsored some of these authors. Finally, it was possible to observe that after the discovery of various frauds and conspiracies against Freemasonry, the popular imagination is still constantly fueled by stories and fantasies born of legends and assumptions.

Keyword: Freemasonry; Religion; Christianity; Anti-Masonry.

Introdução

A Maçonaria é uma sociedade que dificilmente passa despercebida quando o assunto se relaciona com história ou política. Apesar dessa Ordem primar pela discrição, essa sempre ocupa um destacado lugar na sociedade, e inclusive, atraiu e continua a atrair, personagens de grande destaque, como por exemplo políticos e líderes religiosos.

Porém, do mesmo modo em que a Maçonaria atrai homens valorosos, essa, também é constantemente alvo de diversas acusações, como sendo uma promotora de conspirações políticas e religiosas.

Este artigo, tem por objetivo analisar a trajetória histórica da Maçonaria, e como as teorias antimaçônicas foram sendo construídas. Para uma análise mais precisa do tema, fontes históricas foram consultadas, e as origens dessa Ordem foram estudadas, de modo que foi possível conhecer as bases que estruturaram suas filosofias.

Este texto foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que livros e artigos especializados foram os parâmetros históricos e filosóficos utilizados, essa metodologia possibilita discutir o assunto a partir de informações acuradas e respeita os princípios acadêmicos.

1. A Origem da Maçonaria, seus Princípios e Influências

De forma contrária ao que comumente é propagado pelo senso comum, a Maçonaria, enquanto Instituição, não é milenar e não esteve manipulando a história da humanidade por séculos e milênios, mas antes, essa é uma sociedade relativamente nova, que

se instituiu em 1717². Essa data de surgimento da Ordem Maçônica é importante, pois desestrutura alguns mitos e inverdades que, apesar de nem sempre possuírem a intenção de denegrir tal ordem, alimentam a imaginação daqueles que acabam se apropriando dessas informações como verdades absolutas, a exemplo disso, podemos ilustrar falácias que afirmam que pessoas ilustres como Abel³, Noé⁴, Jesus⁵ e Hiram⁶, foram iniciados nos mistérios maçônicos⁷.

2 Cf. Silva (2016), essa é a data oficial de fundação da Ordem Maçônica. Sobre isso, o maçonólogo diz: “Comprovadamente, a Maçonaria, como hoje se conhece, foi criada no dia de São João Batista, 24 de junho de 1717, na Cervejaria “O Ganso e a Grelha” em Londres – Inglaterra, por dois pastores protestantes ingleses, James Anderson e J. T. Desaguliers”. [SILVA, Hailton Meira da. *Padres na Maçonaria: Por que um Padre se torna Maçom?*. Londrina: A Trolha, 2016].

3 Cf. MOURÃO, Margarida. *Maçonaria - As Origens: Morte, Renascimento e os Mistérios*. 2011. Disponível em: <https://www.nova-acropole.pt/a_maconaria_origens.html>. Acesso em: 08 fev. 2020.

4 Cf. ANATALINO, João. *O Cavaleiro Noaquita: A Lenda de Noé*. 2017. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/6166981>>. Acesso em: 07 fev. 2020.

5 Cf. DAMIÃO, Everaldo. *A Confraria dos Essênios e o Padroeiro da Maçonaria*. 2019. Disponível em: <<http://www.minutonordeste.com.br/blog/everaldo-damio/153/imprimir/376>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

6 Cf. HEINDEL, Max. *Maçonaria Mística, Operativa e Especulativa: Lendas Maçônicas*. 2012. Disponível em: <<http://filhosdehiran.blogspot.com/2012/09/lenda-maconica-max-heindel.html>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

7 Alguns autores, principalmente os de origem ocultista ou mística, apregoam que a origem da Maçonaria é tão antiga quanto o próprio ser humano. Essas informações não podem ser sustentadas por informações históricas, e se caracterizam como lendas. Para ilustrar, podemos citar um trecho da obra de Everaldo DAMIÃO (2019, p. 6), que narra que: “Jesus de Nazaré, embora justo e perfeito, foi iniciado pela Confraria dos Essênios (apóstolos da luz e da paz, fundada pelo profeta Samuel que adotou o cognome de ‘Essem’) e batizado pelo discípulo João, ‘o Batista’ [...] Jesus de Nazaré, ‘o Cristo’ ou ‘o Messias’ (cognome adotado), como discípulo e depois Mestre dos Essênios, aprendeu aqui tudo aquilo que ensinou a pessoas. Os Essênios (discípulos de Essem) faziam resplandecer nos corações dos aflitos e gentios a luz do amor, a força da esperança e a intensidade da alegria por onde passava. Os Essênios viveram a segunda etapa da Maçonaria primitiva, enquanto que o Conselho do Sinédrio (Justo e Perfeito do patriarca Jacob) existiu como a primeira ordem”.

Porém, é importante pontuar que se por um lado a Maçonaria enquanto Instituição se estabeleceu em 1717, por outro, seus ensinamentos baseiam-se em filosofias e princípios de sociedades e culturas antigas, como no caso, da história do rei Salomão⁸, personagem bíblico que ocupa um destacado lugar nos ensinamentos e preceitos da Maçonaria⁹.

Igualmente, é mister observar que desde que o ser humano habita o planeta, também se organiza em grupos, pois isso facilita a defesa, a caçada, a produção de alimentos e corrobora crescimento intelectual e social¹⁰. Com o passar do tempo, entretanto, essas organizações foram se tornando cada vez mais sofisticadas, de maneira a agregar pessoas que compartilhavam interesses similares. Assim, desde os tempos remotos, já era possível encontrar grupos profundamente estruturados, cujos membros compartilhavam ideias e procuravam o desenvolvimento de certas áreas do conhecimento humano, trocas de experiências ou ajuda mútua¹¹. Na Idade Antiga¹², por exemplo, há relatos de sociedades secretas no Egito, Pérsia, Babilônia e em diversos outros locais, onde, geralmente, as pessoas se ajuntavam para a partilha de conhecimentos ligados aos astros, magia, curandeirismo, ocultismo, além de outros princípios que poderiam ser utilizados para uma possível ascensão política e social¹³.

Na Idade Média¹⁴ a expansão do cristianismo, as guerras espalhadas pela Europa, e o desenvolvimento do comércio, impulsionaram a organização das associações de profissionais que serviam como forma de agrupar os trabalhadores de mesma

8 Cf. ALVES (2017), as histórias e narrativas do rei Salomão, e de seu templo, são fontes de estudos na Maçonaria. [ALVES, José Ronaldo Viega. *As Fontes Bíblicas e Suas Utilizações na Maçonaria*. Londrina: A Trolha, 2017].

9 Cf. ALVES, 2017.

10 Cf. LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

11 Cf. ROCHA, Fernanda Scerer Neves da et al. *Manual do Professor de História*. São Paulo: SOMOS, 2017.

12 Usaremos a definição clássica das Ciências Históricas, que delimita a Idade Antiga, como o período compreendido entre 4 mil a.C. e 476, ou seja, delimitada pela Pré-História e a Idade Média. Cf. [LE GOFF, 1990].

13 Cf. GARDINER, Philip. *Sociedades Secretas: O Conhecimento Proibido de Gardiner*. São Paulo: Madras, 2011.

14 Período compreendido entre os séculos V e XV, tendo início com a Queda do Império Romano do Ocidente e fim com a chegada da Idade Moderna. Cf. [FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 2001].

ocupação¹⁵. Dessa forma, alfaiates, sapateiros, ferreiros, marceneiros, pedreiros e outros profissionais, formavam as guildas¹⁶, ou seja, clubes que regulamentavam, fiscalizavam e defendiam suas respectivas classes¹⁷. Apesar da existência das guildas e corporações de ofícios terem florescido a partir do século XII, há registros dessas associações desde o início da Idade Média, inclusive, no século VIII, o imperador Carlos Magno, através das Capitulares¹⁸, proibiu reuniões de guildas, sob a acusação de promoverem desordem, vícios e embriagues; a legislação da época denominava essas organizações como *corpora* ou *collegia*¹⁹.

No final do século IX, o continente europeu passava por diversos conflitos religiosos, culturais e econômicos²⁰. Nesse contexto, podemos destacar o Grande Cisma²¹ como um acontecimento de suma importância para as transformações ocorridas no cerne da sociedade, uma vez que, historicamente entende-se que esse foi o primeiro rompimento significativo

15 Cf. HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: LTC Editora. 1986.

16 Ao longo deste texto, optamos em, sempre que possível, utilizar essa nomenclatura, que de modo geral é um sinônimo de mercantia ou *collegia notariorum*, termos comuns na Itália; *confréries* usado na França; *guilds* na Inglaterra, Suécia, Holanda e países de língua inglesa; *grêmios*, na Espanha; e *Innungen*, *Gilden* ou *Zünfle* utilizados na Alemanha. Cf. [MARTINS, Mônica de Souza. *Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no Rio de Janeiro após a chegada da família real (1808-1824)*. Rio de Janeiro: Editora Garamond. 2008].

17 Cf. HUBERMAN, 1986.

18 De acordo com Hayashi (2012), as Capitulares foram os resultados das deliberações jurídicas do imperador Carlos Magno, que por terem sido expedidas aos poucos, e em formato de capítulo, foram assim batizadas. Foram 65 capitulares, que são de excepcional importância, pois são as primeiras leis escritas da Idade Média. Cf. [HAYASHI, Marisa Regina Maiochi. *Idade Média: História e Direito*. 2012. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/depeso/165433/idade-media-historia-e-direito>>. Acesso em: 08 fev. 2020].

19 Cf. DELUMEAU, Jean. *A técnica dos negócios*. In: Delumeau, Jean. *A civilização do Renascimento*. [S.I]: Editorial Estampa, 1994.

20 Cf. FRANCO JÚNIOR, 2001.

21 Ocorrido em 1054, foi ocasionado pela desavença entre o cristianismo ocidental e oriental. Até então não havia divisões significativas no seio da fé cristã, a ponto de romper a unidade. O produto do Cisma, foi o surgimento dos Cristãos Ortodoxos. Cf. [ROCHA, 2017].

ocorrido nas estruturas do Cristianismo²². A partir de um foco sociológico, é importante pontuar que a consolidação do Sistema Feudal²³, a decadência do Império Carolíngio²⁴ e a expansão do Islamismo²⁵, foram fatores que influenciaram diretamente as transformações da Idade Média, de maneira que a literatura especializada, inclusive, subdivide o período medieval em Alta Idade Média²⁶ e Baixa Idade Média²⁷. Para nossos estudos, é importante

22 Cf. HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005. 261 p. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31458971/67428469-O-Declinio-da-Idade-Media-Johan-Huizinga.pdf?ASAccessKeyId=AKIAJ5Ly9lCtgiC3ZseSEP5RRVSs=&response-content-disposition=inline;filename=Copyright_by_The_Huizinga_Estate_Titulo.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.

23 De acordo com Le Goff, o Feudalismo foi: “um sistema de organização econômica, social e política baseado nos vínculos de homem a homem, no qual uma classe de guerreiros especializados – os senhores –, subordinados uns aos outros por uma hierarquia de vínculos de dependência, domina uma massa campesina que explora a terra e lhes fornece com que viver”. Cf. [LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1984. Vol. 2].

24 Cf. ARAÚJO (2015), conflitos entre os descendentes do imperador Carlos Magno, foi intenso, e resultou em consideráveis perdas. O autor expõe: “A *Brüderkrieg* ou a Guerra Fraternal, foi o conflito civil que, entre 838 e 843, opôs os descendentes diretos de Carlos Magno, uns contra os outros, num processo que acabou por contribuir com o esfacelamento da unidade territorial do Império”. Cf. [ARAÚJO, Vinicius Cesar Dreger de. *BRÜDERKRIEG: GUERRA CIVIL E O INÍCIO DO FIM DA UNIDADE DO IMPÉRIO CAROLÍNGIO*. Veredas da História, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.4-32, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/159/150>>. Acesso em: 07 fev. 2020].

25 Cf. Sayyid (2004) o Islã surgiu no século VII, na Arábia Saudita, por Maomé e rapidamente se estendeu para diversos países da Ásia e da Europa. Cf. [SAYYID, S. *Islam (ismo), eurocentrismo e ordem mundial*. Revista Crítica de Ciências Sociais, [s.l.], n. 69, p.53-72, 1 out. 2004. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.1337>. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/1337>>. Acesso em: 06 fev. 2020].

26 Historicamente, Alta Idade Média é o período que vai do século V ao século IX e se caracteriza pelo florescimento da cultura Árabe, a formação dos reinos Bárbaros e a formação do Sistema Feudal. Nessa época a Europa foi marcada pela vida rural e forte ligação religiosa. Cf. [HUIZINGA, 2005].

frisar essas características da Idade Medieval, uma vez que os acontecimentos ocorridos no âmbito dessa época foram responsáveis em modelar as formas das sociedades e corporações que serviram de base para o surgimento da Maçonaria²⁸.

Dessa forma, a partir do século XI, as antigas guildas e corporações de ofício passaram por uma reestruturação em suas formas, uma vez que as novas exigências das cidades levaram as associações de profissionais a se organizarem de um modo mais complexo e desenvolvido²⁹. Além disso, as corporações começaram a criar regulamentos e normativas a serem seguidos pelos seus membros, a princípio com o objetivo de garantir a qualidade final dos produtos e mercadorias produzidos por seus profissionais³⁰. Além das exigências quanto ao controle na produção das mercadorias, as corporações de ofícios, também exigiam de seus membros uma boa conduta moral e fraternidade mútua³¹. Destarte, os membros das corporações gozavam de certas vantagens e prestígio social, uma vez que o princípio de mútuo auxílio existente nas guildas assegurava amparo aos filiados enfermos ou necessitados, e da mesma forma, as associações começaram a fiscalizar o trabalho de seus membros como forma de assegurar a prestação de um serviço de excelência para a população³².

Assim, dentro das corporações também surgiram classes internas de modo que o recém-empregado começava na camada mais baixa e com seu esforço ia galgando patamares mais elevados. Essa divisão de funções e partilha de conhecimento foi de suma importância para o sucesso das guildas e mais tarde foi adotada como método de transmissão dos ensinamentos maçônicos³³. Esse

27 A Baixa Idade Média é o período compreendido entre os séculos XI e XV. Essa época foi marcada pela crise no Feudalismo, o florescimento da vida urbana, e o fortalecimento do comércio. Cf. [HUIZINGA, 2005].

28 Cf. SILVA, 2016.

29 Cf. NUNES, Rui Afonso da Costa. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA. São Paulo: Usp, 2006.

30 Cf. COSTA, Luiz Mário Ferreira. Maçonaria e Antimaçonaria: Uma análise da “História secreta do Brasil” de Gustavo Barroso. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

31 Cf. COSTA, 2009.

32 Cf. COSTA, 2009.

33 Cf. PIRENNE, H. História Econômica e Social da Idade Média. São Paulo: Mestre Jou.

modelo dividia-se em aprendizes, oficiais³⁴ e mestres, graus que eram alcançados de acordo com a obtenção de conhecimento e dedicação de cada membro. O aprendiz, primeira ocupação dos trabalhadores, era admitido por um mestre que seria responsável por sua formação. Durante o período de aprendizado, que geralmente durava entre dois e sete anos, o mestre proporcionava ao jovem aprendiz tudo o que fosse necessário para seu desenvolvimento profissional, moral e social, transmitindo para esse, não apenas as técnicas básicas do ofício, mas também os princípios éticos, alimentação e moradia. O aprendiz não recebia salário fixo, porém, suas despesas eram assumidas pelo seu mestre³⁵.

Após adquirir os conhecimentos básicos necessários para o desenvolvimento do ofício profissional, o Aprendiz alcançava o grau de Oficial, e já estava apto a receber funções de maior importância dentro da oficina. Nesse estágio, o trabalhador já passava a receber salário. Os Oficiais também aproveitavam essa oportunidade para lapidarem seus conhecimentos, uma vez que era necessário o domínio de todas as técnicas exigidas para a produção das mercadorias³⁶. Nesse estágio, o operário já deveria poupar dinheiro para a compra das ferramentas para a abertura de sua própria oficina, uma vez que a qualquer momento seu preceptor poderia indicá-lo para o grau de Mestre, dando-lhe assim, total independência³⁷.

O último grau a ser alcançado no sistema das corporações medievais era o de Mestre. Ao chegar nesse nível, o operário estava apto a abrir sua própria oficina e comandar o sistema de produção de seu estabelecimento. Assim, era indispensável que o mestre dominasse todo o conhecimento relativo a sua área de atuação, pois, era responsável pelo recrutamento de novos Aprendizes, e o preparo dos Oficiais³⁸.

34 A Maçonaria contemporânea continuou a utilizar essas três divisões, porém, o grau de Oficial, que se refere ao segundo patamar do operário, no Brasil, ficou popularmente conhecido como Companheiro. Cf. [CRYER, Neville Barker. Conte-me Mais Sobre o Grau da Marca. São Paulo: Madras, 2009].

35 Cf. PIRENNE, 1982.

36 Cf. PIRENNE, 1982.

37 Cf. PIRENNE, 1982.

38 Cf. PIRENNE, 1982.

Com o tempo, porém, as mudanças na matriz econômica da Europa³⁹, o declínio da Idade Média⁴⁰, a expansão do mercado internacional⁴¹ e as novas legislações do trabalho⁴², levaram as corporações a uma perda gradativa de sua importância, para os profissionais. Dessa forma, mais uma vez as guildas foram reinventadas, de maneira que aos poucos essas passaram a recrutar pessoas que não eram profissionais de ofício para integrar seus quadros de membros, geralmente, com o objetivo de transmissão de ensinamentos filosóficos a partir das práticas e princípios profissionais. Esses membros que não exerciam os ofícios profissionais, ficaram conhecidos como membros especulativos, enquanto os profissionais da área, membros operativos⁴³. Essa transição das corporações operativas para as especulativas, se apresenta como a principal base para o surgimento da Maçonaria⁴⁴.

Dessa maneira, a partir do século XV, as guildas começaram a se transformar em verdadeiras escolas filosóficas, uma vez que com a adesão, cada vez maior, de membros que buscavam a essência dos ensinamentos restritos aos profissionais, a metodologia e a forma de transmissão dos princípios precisaram ser repensadas⁴⁵. Assim, as antigas propostas de formação de profissionais, assumiram novas

39 A partir do século XII houve uma significativa modificação no modelo econômico que imperava na Europa, uma vez que o Feudalismo foi declinando, e dando lugar ao que ficaria conhecido como Mercantilismo, caracterizado pela cultura de mercado e a busca pelo enriquecimento. Cf. [HUIZINGA, 2005].

40 Questões que sustentavam a vida medieval, foram sendo desconstruídas, principalmente após o século XIII, onde os avanços científicos, o questionamento de filósofos e o enfraquecimento do poderio da Igreja com o Grande Cisma, se tornaram cada vez mais visíveis na sociedade. Cf. [HUIZINGA, 2005].

41 A expansão do comércio da Europa que desemborcou no surgimento do Mercantilismo e, conseqüentemente, ao processo de Expansão Marítima, facilitou o comércio da época, uma vez que novas rotas comerciais foram descobertas e tecnologias de navegação foram implementadas aos navios. Cf. [HUIZINGA, 2005].

42 A partir do XV já havia algumas legislações que versavam sobre a regulação do comércio e dos ofícios, o que enfraqueceu as antigas corporações, e gradativamente os burgueses dominavam o mercado, estabelecendo pequenas fábricas domésticas, onde empregava os mestres que produziam em troca de um salário. Cf. [HUIZINGA, 2005].

43 Cf. CRYER, 2009.

44 Cf. CRYER, 2009.

45 Cf. ALVES, 2017.

roupagens, que procuravam extrair a essência primordial da prática cotidiana vivenciada pelos trabalhadores em seus ofícios e aplicá-la aos princípios éticos e morais⁴⁶. Nesse momento, além dos conhecimentos advindos dos ofícios profissionais das corporações as associações buscaram na religião, na filosofia grega, e nos princípios da moral social da Europa da Idade Moderna, inspiração para uma compilação sistematizada de ensinamentos. Nesse ínterim, cabe ressaltar que as ordens religiosas medievais, assumiram um papel estratégico na consolidação dos ensinamentos das corporações, nessa nova fase⁴⁷.

No fim do século XVII, entretanto, alguns membros perceberam a necessidade de uma formalização dessas associações, que então, já se caracterizavam como ordens filosóficas e especulativas, uma vez que a grande maioria de seus membros não eram profissionais de ofício, mas sim, pessoas em busca do espírito de fraternidade, ajuda mútua, prestígio social e conhecimento filosófico oferecido nas reuniões dessas corporações⁴⁸. Então, na segunda década do século XVIII, mais precisamente em 1717, em Londres, sob a liderança dos pastores presbiterianos James Andersom e John Theophilus Desaguliers, nasceu, no dia 24 de junho, oficialmente, a Maçonaria⁴⁹, como uma ordem iniciática, filosófica, e fraternal, com a intenção de agregar pessoas de todas as nações, fé e níveis de instrução⁵⁰.

A partir de então a nova Ordem, influenciada por princípios culturais, sociais, religiosos e políticos de seus membros, foi moldada e estruturada. Das antigas guildas de operários a Maçonaria manteve o sistema de funcionamento em três graus simbólicos, Aprendiz, Companheiro e Mestre. As antigas corporações de ofício também deixaram de herança os princípios de fraternidade e auxílio mútuo, que não apenas acolhia os membros da ordem, mas também seus familiares, e em caso de morte de um

46 ISMAIL, Kenyo Mahmud Soares Oliveira. LIDERANÇA MAÇÔNICA: A Influência da Liderança na Identidade e Comportamento Maçônico. 2013. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fgv, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11238/DISSERTA%C3%87%C3%83O-KENNYO-ISMAIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

47 Cf. ALVES, 2017.

48 Cf. GARDINER, 2011.

49 Cf. SILVA, 2016.

50 Cf. SILVA, 2016.

filiado, a viúva não ficava desamparada⁵¹. A simbologia da Ordem Maçônica também foi baseada nas ferramentas utilizadas pelos operários das associações de ofício, em especial na corporação dos pedreiros, que, além de emprestar o nome⁵², cedeu para essa Ordem Iniciática a essência de suas ferramentas, como o esquadro, o compasso, a régua e o prumo, que são constantemente utilizados na literatura maçônica⁵³.

O cristianismo também influenciou de maneira marcante a cultura maçônica, principalmente os grupos monásticos e as ordens religiosas, como os Cavaleiros Templários. A maneira de organização do trabalho maçônico recebeu influências diretas da liturgia cristã, que serviu de inspiração para a elaboração dos rituais que organizam as reuniões da Maçonaria. Das instituições religiosas, a ordem maçônica importou a essência da simbologia sagrada, principalmente daquela presente na Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, conhecida como Templários, que apesar da curta existência de apenas dois séculos, do XII ao XIV, inspira diversos preceitos maçônicos, filosóficos e ritualísticos, como por exemplo, os ritos de iniciação que ocorre na Ordem e a natureza privada⁵⁴ de suas reuniões e ensinamentos⁵⁵.

Instituições filosóficas⁵⁶ e ordens espiritualistas⁵⁷ também foram determinantes na consolidação da estrutura maçônica,

51 Cf. HUBERMAN, 1986.

52 O significado da palavra Maçom, no original da língua inglesa vem do termo Mason, que significa pedreiro. Cf. [CRYER, 2009].

53 Cf. ALVES, 2017.

54 A partir de uma rápida análise, é possível perceber que a Maçonaria é uma instituição que prima por uma discricção, e não é secreta. De uma forma geral, cada Loja Maçônica está registrada nos órgãos governamentais, possui CNPJ, possui uma diretoria que responde legalmente por ela, tem conta bancária, site na internet, realiza eventos públicos, além de realizar diversas obras filantrópicas. Dessa forma, sobre essa Ordem, o correto é dizer que nela há reuniões privadas aos membros, uma vez que seu teor só diz respeito àqueles que fazem parte de seu quadro de filiados, igual ao que ocorre em qualquer outra instituição em reuniões de diretoria, ou quando há reuniões dos membros da Cúria Romana. Cf. [SILVA, 2016].

55 Cf. SILVA, 2016.

56 É importante pontuar que nesse período havia um grande número de instituições filosóficas oriundas do pensamento medieval, e assim, mantinham um interesse muito grande sobre questões ligadas ao sagrado, Bíblia, Deus e religião. Cf. [SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao

principalmente a partir da segunda metade do século XVIII, onde maçons adeptos a tais princípios, se esforçaram em trazer para o bojo da Ordem Maçônica preceitos observados por outras instituições, o que resultou em profundas transformações, como por exemplo, a criação de sistemas de graus superiores⁵⁸. Algumas das sociedades que mais influenciaram a Maçonaria foram, a Ordem Rosacruz⁵⁹, o Hermetismo⁶⁰, a Cabala⁶¹, e até mesmo o Ocultismo⁶². Da interação da Ordem Maçônica com essas sociedades, originaram-se diversos ritos, praticados pelos maçons de todo o mundo⁶³.

avivamento pentecostal. Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 fev. 2020].

57 De maneira geral, as ordens espiritualistas se caracterizam pela forte ligação com o transcendente, e acreditam que Deus, o universo e a natureza, estão em constante ligação. Não há um padrão de seguimento desse seguimento, uma vez que podem ser adeptos ao cristianismo, ou não. Cf. [GARDINER, 2011].

58 Com o tempo, a Maçonaria foi incorporando diversos preceitos religiosos, filosóficos e morais, o que levou a agregar mais graus ao antigo sistema que era composto de apenas três. Por exemplo, podemos citar o Rito Escocês Antigo e Aceito, rito mais praticado no Brasil, se divide em 33 graus. Cf. [GARDINER, 2011].

59 Ordem mística que ganhou visibilidade no mundo a partir do século XVI, seus adeptos seguem os escritos de Cristian Rosa, que fundamentou suas teorias com ensinamentos esotéricos e místicos de ordens secretas e antigas, principalmente àquelas ligadas ao Antigo Egito. A influência desta Ordem na Maçonaria é tão considerável, que os graus 15, 16, 17 e 18, são dedicados ao estudo dos princípios rosacruceanos. Cf. [ORDEM ROSACRUZ (Brasil). Quem somos. Disponível em: <<https://www.amorc.org.br/quemsomos/>>. Acesso em: 10 jan. 2020].

60 Seguidores de Hermes Trismegisto levaram para os ensinamentos maçônicos, princípios de alquimia e magia antiga, o que fica o que foi aplicado em alguns estudos dos graus superiores. Cf. [GARDINER, 2011].

61 Estudos da simbologia numérica são constantes nos rituais e nos ensinamentos da Ordem Maçônica, e seus princípios são baseados no princípio cabalista do Judaísmo. Cf. [COSTA, 2009].

62 Nesse caso, princípios ocultistas de paranormalidade, espiritualidade, e misticismo, mesmo que indiretamente, ajudaram a moldar a visão de muitos seguidores da Maçonaria. Um exemplo clássico, é a figura do bode, que não está presente em nenhuma literatura maçônica, mas na obra do ocultista francês Aphonse Louis Constant, mais conhecido pelo pseudônimo “Éliphas Lévi”. Cf. [COSTA, 2009].

63 Rito é o nome dado ao modelo de funcionalidade de uma certa estrutura, como por exemplo o termo “Rito Procesual”, utilizado no meio jurídico para

2. Cristianismo, Maçonaria e Antimaçonaria no Brasil

O cristianismo é a maior religião do Brasil⁶⁴, e sua presença ajudou a moldar a história e a cultura do país⁶⁵. Desde o século XVI, quando se deu oficialmente a chegada dos portugueses no Brasil, o cristianismo foi privilegiado, o que, conseqüentemente, possibilitou um crescimento muito considerável, de forma que, no século XIX, época do primeiro censo demográfico oficial realizado pelo Governo Federal, a porcentagem de cristãos no Brasil chegava a ser 99% da população⁶⁶.

Nesse âmbito é mister observar que o catolicismo se tornou o principal expoente cristão no país, uma vez que esse era o seguimento que agregava os colonizadores e a coroa portuguesa na época do descobrimento, e dessa forma, houve um grande esforço para tornar o Brasil um país Católico Apostólico Romano, uma vez que, para o rei de Portugal e seus oficiais, a missão colonizadora não estava apenas em povoar as terras descobertas, mas também, em espalhar a fé cristã através do catolicismo romano⁶⁷. Assim sendo, até mesmo a legislação era tendenciosa ao catolicismo, uma vez que até o final do século XIX, só era considerado cidadão aquele que proferisse a fé católica, ou seja, quem não fosse desse seguimento religioso não possuía nenhum direito ou amparo legal no país⁶⁸.

descrever as etapas que um processo passa ao tramitar em um tribunal. Alguns, por ignorância no assunto, ligam o termo rito ou ritual, a princípios satânicos ou mágicos. Em suma, na Maçonaria há diversos ritos, ou seja, diversos princípios norteadores das reuniões, e os mais populares são, o Rito de York, O Rito Escocês Antigo e Aceito, e o Rito Brasileiro. □ Cf. [CRYER, 2009].

64 Cf. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento. IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

65 Cf. SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos. A Religiosa no Currículo de Filosofia do Estado do Espírito Santo e sua Prática Docente. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2016.

66 Cf. IBGE, 2020.

67 Cf. SANTOS JÚNIOR, 2016.

68 Conforme a Constituição de 1824, para possuir um amplo direito civil, a pessoa deveria professar a fé católica. Cf. [CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1824. Brasil, 1824].

De maneira mais sutil e menos vultosa que o cristianismo, a chegada de maçons no Brasil se deu no século XVIII⁶⁹. Através de ideais revolucionários e princípios democráticos, a filosofia maçônica rapidamente ganhou adeptos nos principais países da Europa e daí, para o mundo. Em Portugal, por exemplo, em 1727 já havia ocorrido a institucionalização da primeira loja maçônica e segundo historiadores, já em 1760 não havia no continente americano nenhum reduto que não fosse habitado por maçons⁷⁰. No Brasil, há registros de atividades maçônicas desde a década de 20 do século XVIII, entretanto, a oficialização de uma loja maçônica no país só se deu em 1797, com a fundação da Loja Maçônica Cavaleiros da Luz, em Salvador-BA, seguida pela institucionalização da Loja União, em 1800, no Rio de Janeiro⁷¹. A partir de então, diversas outras lojas maçônicas foram se instalando no país, sempre defendendo os princípios de liberdade e progresso da filosofia maçônica⁷².

No século XIX, mais precisamente em 17 de junho de 1822, houve a fundação do Grande Oriente do Brasil – GOB, primeira potência maçônica⁷³ a obter o reconhecimento de regularidade da Grande Loja da Inglaterra⁷⁴. O GOB foi formado a partir da reunião das lojas maçônicas Comércio e Artes na Idade do Ouro, União e Tranquilidade e a Esperança de Nictheroy, todas as três da cidade do Rio de Janeiro-RJ⁷⁵.

A princípio, não houve, por parte das igrejas cristãs ou do Estado, ações que impedissem a Maçonaria de se instalar no Brasil, inclusive, no século XIX, o próprio imperador Dom Pedro I, que era

69 Cf. GRANDE ORIENTE DO BRASIL (Brasília). Maçonaria no Brasil. Disponível em: <<https://www.gob.org.br/maconaria-no-brasil/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

70 Cf. GRANDE ORIENTE DO BRASIL, 2020.

71 Cf. GRANDE ORIENTE DO BRASIL, 2020.

72 Cf. GRANDE ORIENTE DO BRASIL, 2020.

73 Potência Maçônica é uma instituição que congrega diversas lojas maçônicas. Ela possui com caráter administrativo, e é dirigida por um Grão-Mestre, autoridade máxima na Maçonaria. Cf. [SILVA, 2016].

74 O tratado de reconhecimento com a Grande Loja Unida da Inglaterra – GLUI, é de grande importância para uma potência maçônica, uma vez que a GLUI é a primeira potência maçônica do mundo. Quando uma potência maçônica é reconhecida pela GLUI, definitivamente ela passa a ser reconhecida como uma potência regular e parte da Maçonaria universal. Cf. [CRYER, 2009].

75 Cf. GRANDE ORIENTE DO BRASIL, 2020.

católico, foi também maçom, e chegou a ser Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil⁷⁶. Além disso, diversos padres, freis, e bispos católicos foram maçons⁷⁷, assim como também vários pastores e líderes de igrejas evangélicas⁷⁸, fizeram parte dessa Ordem⁷⁹.

Porém, com o tempo, uma cultura contrária à Maçonaria foi se instalando no país, o que levou o cristianismo a paulatinamente se afastar da Maçonaria, apregoando, que essa Instituição seria ligada ao satanismo, feitiçaria, bruxaria, magia negra, dentre outras acusações⁸⁰. Histórias de supostos rituais satânicos, culto a Baphomet⁸¹, e rituais de sacrifícios humanos, começaram a se espalhar entre os cristãos, que narravam tais histórias, sem ao menos procurarem saber se eram verídicas ou apenas invenções sem procedência⁸².

Cabe ressaltar, que o seguimento Católico Romano já possuía uma resistência à Maçonaria, uma vez que diversos papas emitiram documentos e resoluções proibindo os católicos a se filiarem nessa Sociedade. O primeiro Papa que se opôs a Maçonaria foi Clemente XII⁸³, que através da Bula *In Eminentí Apostolatus Specula*, de 1738, declarou a ilegalidade da Maçonaria, uma vez que considerava que o

76 Cf. SILVA, 2016.

77 Há diversos nomes, como por exemplo: Bispo Sebastião Pinto do Rego, Bispo Silva Coutinho, Monsenhor Pinto de Campos, Cônego Manoel Vieira de Lemos Sampaio, Padre Pedro de Souza Tenório, e outros que assumidamente foram maçons. Cf. [SILVA, 2016].

78 Alguns dos mais conhecidos são: Pastor José de Souza Marques (pastor batista), Pastor Isaías de Souza Maciel (pastor da Assembleia de Deus), Presbítero Athos Vieira de Andrade (Presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil) e outros que assumem sua condição de maçom. Cf. [GUSMÃO, Ward de Souza. Um Raio de Luz. Rio de Janeiro, Effe, 2013].

79 É importante reforçar que os nomes utilizados aqui não são de supostos maçons, mas sim de sacerdotes (católicos ou evangélicos), que assumidamente fizeram parte da Maçonaria, sendo confirmados por esses e pela Maçonaria. Essa cautela é importante, uma vez que evita cometer erros como o de afirmar que alguém seja maçom, sem realmente ser.

80 Cf. COSTA, 2009.

81 Baphomet é uma figura criada por Eliphas Levi, que consiste na imagem de um bode sentado. Cf. [COSTA, 2009].

82 Cf. COSTA, 2009.

83 Clemente XII foi o 246º Papa da Igreja Católica, e dirigiu a Instituição de 16/07/1730 até 06/02/1740. Cf. [A SANTA SÉ (Vaticano). Os Sumos Pontífices Romanos. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/index_po.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020].

segredo mantido pelos maçons em suas reuniões e a falta de informações sobre o que ocorria no seio da Ordem, poderiam abrigar perigos para a sociedade e para a Igreja. Assim, mesmo sem saber ao certo o que se passava no interior das lojas maçônicas, o Papa definiu que⁸⁴:

Proibimos, portanto, seriamente, em nome da santa obediência a todos os fiéis de Cristo, de qualquer estado, posição, condição, classe, dignidade e preeminência que sejam; leigos ou clérigos, seculares ou regulares, ousar ou presumir entrar, sob qualquer pretexto, debaixo de qualquer cor, nas sociedades de franco-maçons, propagá-las, sustentá-los, recebe-las em suas casas, ou dar-lhes abrigo e ocultá-la alhures, ser nelas inscrito ou agregado, assistir às suas reuniões, ou proporcionar-lhes meios para se reunirem, fornecer-lhes o que quer que seja, dar-lhes conselho, socorro ou falar às claras ou secretamente... e ordenamo-lhes absolutamente, que se abstenham totalmente dessas sociedades, assembléias, reuniões... e isto de baixo de pena de excomunhão, da qual ninguém poder ser absolvido senão por Nós, ou pelo pontífice romano reinante.

Seguindo o exemplo de Clemente XII, Bento XIV⁸⁵ (*Providas Romanorum Pontificum* - 1751), Leão XII⁸⁶ (*Quo Graviora* - 1825), Pio VIII⁸⁷ em 1829 (*Traditi* - 1829), Gregório XVI⁸⁸ (*Mirare Vos* - 1832) e Pio IX⁸⁹ (*Qui Pluribus* - 1846), emitiram pareceres contrários a Maçonaria, respaldados, em sua maioria, em relatos de

84 Cf. A SANTA SÉ (Vaticano). Documentos Apostólicos. Disponível em: <http://www.vatican.va/doc_men_/index_po.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

85 Foi o 247º Pontífice Católico, governou a Igreja de 1740 até 1758. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

86 252º Papa da Igreja Católica, seu papado foi de 1823 até 1829. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

87 Foi o 253º Papa da Igreja Católica e governou de 1829 até 1830. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

88 254º Papa da Igreja Católica. Seu papado durou de 1831 até 1846. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

89 Foi o 255º Papa Católico. Seu governo se estendeu de 1846 até 1878. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

“pessoas honestas e prudentes”⁹⁰. Os documentos editados pelos referidos pontífices, demonstram que havia no seio da Igreja, um receio quanto ao potencial político das reuniões, uma vez que as principais acusações realizadas por esses papas são de que a Maçonaria estaria propagando a liberdade de culto e que a Maçonaria não se submetia aos princípios da legislação canônica⁹¹. Porém, foi sob o mandato do Papa Leão XIII⁹² que as acusações contra a Maçonaria deixaram a esfera política e ganharam uma roupagem religiosa, uma vez que além de apoiar os antigos pontífices, esse se aliou e incentivou as publicações de Leo Taxil⁹³, um ex-maçom que tivera uma curta passagem como membro da Ordem, inclusive, sem ao menos passar do primeiro grau⁹⁴, e foi expulso 10 meses após a sua iniciação, por possuir uma “conduta moral incompatível com os preceitos maçônicos”.

Taxil, com intuito de angariar fama e dinheiro, escreveu uma série de textos com conteúdo antimaçônico, uma vez que na época a postura avessa à Maçonaria era imperante em boa parte dos cristãos, em especial no meio dos católicos⁹⁵. Sua primeira obra com esse conteúdo foi “Os Mistérios da francmaçonaria revelados”, de 1885, e de acordo com o autor os maçons trabalhavam em oculto para a realização de um plano demoníaco de dominação do mundo⁹⁶. Essas ideias novas que ligavam a Maçonaria ao Satanismo e aos movimentos conspiratórios, rapidamente se espalharam, e a maçonaria passou a ser vista pelo senso-comum, como uma grande

90 A maioria das acusações contra a Maçonaria era fundamentada em testemunhas. Porém, raramente as informações eram de pessoas que conheciam a Ordem, mas antes, geralmente, partia de terceiros, ou seja, alguém que às vezes nem mesmo conhecia algum maçom. Cf. COSTA, 2009.

91 Cf. COSTA, 2009.

92 Foi 256º Papa da Igreja Católica, tendo governado de 1878 até 1903. Cf. COSTA, 2009.

93 Pseudônimo de Gabriel Jogang Pagés, um jornalista francês que nasceu em 1854. O pseudônimo foi adotado, uma vez que no início de sua carreira, Gabriel publicava textos contra o catolicismo, e para evitar conflito com sua família católica, adotou o nome de Leo Taxil. Cf. [NETO, Alfério Di Giaimo. Antimaçonaria: Léo Táxil. 2010. Disponível em: <pilulasmaconicas.blogspot.com/2010/01/n-62-antimaconaria-leo-taxil.html> Acesso em: 15/02/2020.

94 Como já falado anteriormente, o grau de Aprendiz é o primeiro grau da Maçonaria.

95 Cf. NETO, 2010.

96 Cf. NETO, 2010.

organização satânica e conspiradora⁹⁷. Dessa maneira, Alfério Di Giaimo Neto, especialista em estudos maçônicos, ao falar de Taxil e de suas obras, diz:

Seus livros descreviam rituais maçônicos entremeados de fantasias mirabolantes, passando posteriormente, a inventar e descrever rituais fantásticos, cultos luciferinos e satânicos. Esses livros eram devorados pelos leitores ávidos de sensacionalismo, tornando-se um grande e lucrativo negócio⁹⁸.

Nesse ínterim, as acusações e fraudes contra a Maçonaria se expandiram e ganharam forças entre os anos de 1880 e 1900, uma vez nesse período “encontramos nada menos do que 350 intervenções pontifícias contra a Maçonaria”⁹⁹. Igualmente, no início do século XX, adeptos aos princípios da antimaçonaria começaram a associar a Maçonaria com o judaísmo, disseminando que haveria uma conspiração judaico-maçônica, que supostamente queria destruir os valores da sociedade tradicional e implantar uma nova ordem mundial¹⁰⁰. Em alguns países, inclusive, o antimaçonismo ganhou diversas novas características, e foi associado com supostas outras conspirações, como por exemplo, na Espanha onde os antimaçons compraram uma luta muito intensa contra a Ordem, ao ponto de criar uma ideia pejorativa através do termo “judeu-maçônico-comunista”, o que marcou fortemente o imaginário coletivo¹⁰¹. Dessa maneira, no início do século XX a Maçonaria passou a ser vista por grande parte das pessoas “como sinônimo de anticlericalismo e anticristianismo”¹⁰². Essa visão ganhou muita força no Brasil, uma vez que a marcante presença do catolicismo no país reforçou as teorias antimaçônicas¹⁰³.

No Brasil, apesar de nos anos de 1880 já haver circulação de histórias antimaçônicas, foi a partir de 1930 que ataques sistemáticos contrários a ordem Maçônica começaram a se difundir

97 Cf. NETO, 2010.

98 Cf. NETO, 2010, p. 2.

99 Cf. COSTA, 2009, p. 52.

100 Cf. COSTA, 2009.

101 Cf. COSTA, 2009, p. 15.

102 Cf. COSTA, 2009, p. 16.

103 Cf. COSTA, 2009.

em larga escala¹⁰⁴. Nessa época, diversas teorias e histórias contra a Maçonaria eram encaradas como sendo verdadeiras, uma vez que, as pessoas as recebiam de “fontes confiáveis”, de um “amigo de um parente” ou mesmo “de um amigo que esteve recentemente na Europa”¹⁰⁵. Corroborando ideais antimaçônicos, a Igreja Católica se viu ameaçada por essa Ordem, uma vez que, nesse mesmo período, a Maçonaria era uma das principais defensoras da total separação entre a religião e o Estado, além de defender princípios que diminuía o poder político da Igreja Romana, como a educação laica nas escolas e a total igualdade entre as religiões perante a sociedade¹⁰⁶.

Nesse contexto, um dos principais autores antimaçônicos do Brasil na primeira metade do século XX foi Gustavo Barroso, que a partir de uma série de correlações infundadas, criou diversas teorias acusatórias contra a Maçonaria, além de ter se aproveitado da grande quantidade de símbolos da Ordem para interpretá-los a partir de suas próprias convicções, utilizando argumentos fundamentados em outros autores de mesmos ideais e textos isolados de literatura maçônica¹⁰⁷. Cabe ressaltar que como Barroso era um intelectual reconhecido pelo público, suas obras rapidamente ganharam boa aceitação por parte da sociedade. A destreza na escrita do autor, também levou a imprensa da época a publicar textos de apoio às teorias de Barroso, dizendo aos leitores que as obras do escritor estavam revelando a “verdadeira história do Brasil”¹⁰⁸, algo “novo e sem nenhum outro precedente histórico até então”¹⁰⁹. Um dos livros de maior repercussão de Gustavo Barroso foi “História Secreta do Brasil”, publicado em 1936. Além dessa obra, o livro “Os Protocolos dos Sábios de Sião”, se tornou um *best-seller*, que ajudou a disseminar as teorias antissemitas e antimaçônicas de Barroso¹¹⁰.

104 Cf. COSTA, 2009.

105 Cf. COSTA, 2009, p. 52.

106 Cf. COSTA, 2009.

107 Cf. SILVA, Augusto César Acioly Paz. Os capangas de Deus” contra “os filhos da viúva”: intelectuais conservadores e antimaçonismo em Pernambuco (1930-1945). *Religare*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.217-239, set. 2014.

108 Cf. COSTA, 2009, p. 103.

109 Cf. COSTA, 2009, p. 103.

110 BARROSO, Gustavo. *Os Protocolos dos Sábios de Sião*. São Paulo: Minerva, 1936.

Ao longo de seus textos, Barroso buscou fatos de grande importância na história humana e relacionou seus símbolos com a Maçonaria. O autor buscou acontecimentos ocorridos desde o século XV, e a partir daí, analisou bandeiras, pinturas, cores e brasões, e revelou para a população supostos elementos enigmáticos que segundo o mesmo, poucos poderiam entender, uma vez que tais significados estavam envoltos a uma nuvem oculta de mistérios, reservados apenas para o entendimento dos maçons¹¹¹. Partindo desse princípio, realizou uma releitura da história, revendo os fatos e realizando afirmações baseadas em suas teorias. Um dos fatos analisados por Barroso foi a Inconfidência Mineira, que na analogia do autor, carregava em sua bandeira um “Chapéu”, símbolo da “Divindade”, presente nas colunas do Templo de Salomão e adotadas pelo “ocultismo maçônico”. Igualmente, o autor afirmou ainda que o símbolo da Revolução dos Alfaiates, uma estrela, era na realidade uma caricatura do próprio Lúcifer, “adorado pelos maçons”¹¹².

Outro autor que muito influenciou a sociedade na década de 1930 foi o padre brasileiro Teófilo Dutra, que em seu livro “As Seitas Secretas”, construído a partir de “relatos de padres que pertenceram à maçonaria” e de “moribundos que, em busca do perdão no leito de morte, resolveram confessar seus pecados maçônicos”. Dutra relata em sua obra uma “história pitoresca, baseada, segundo ele, 'na filosofia e no critério'”¹¹³, onde narra que o idealizador da Maçonaria teria sido o próprio Satanás, que decidiu criar uma ordem para agrupar todos os poderes ocultos, e sintetizar todas as heresias já criadas na Terra, e assim a Maçonaria seria a “quinta essência das heresias, a síntese de todas elas”¹¹⁴. Seguindo esse princípio, o catolicismo brasileiro adotou uma postura totalmente contrária à Maçonaria, defendendo que essa descende da “cabala judaica, do gnosticismo ateu e, até mesmo, do herege protestantismo”¹¹⁵.

Toda essa aversão Católica contra a Maçonaria foi fortemente alimentada até 1960, uma vez que durante o papado de João XXIII¹¹⁶, houve uma postura de reaproximação da Igreja Católica para com a Ordem¹¹⁷. Seguindo tal princípio, o Papa João Paulo II¹¹⁸

111 Cf. COSTA, 2009.

112 Cf. COSTA, 2009, p. 107.

113 Cf. COSTA, 2009, p. 53.

114 Cf. COSTA, 2009, p. 53.

115 Cf. COSTA, 2009, p. 53.

116 Foi pontífice da Igreja Católica de 1958 até 1963. Foi o Papa 261º. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

117 Cf. COSTA, 2009.

também trabalhou para que a Maçonaria e a Igreja Católica convivessem pacificamente¹¹⁹. Entretanto o ambiente harmônico proporcionado por esses pontífices, não foi suficiente para dar fim às condenações e restrições estabelecidas ao longo da história da Igreja¹²⁰.

No seguimento Evangélico, entretanto, a história segue caminho inverso ao catolicismo, uma vez que, historicamente, no Brasil, os evangélicos eram simpatizantes da Ordem Maçônica, ao ponto de a Maçonaria incentivar a implantação de diversas igrejas Batistas, Presbiterianas e Metodistas ao longo do Brasil¹²¹. Porém, a partir da década de 1980, possivelmente como produto da expansão do pentecostalismo, a Maçonaria começou a ser encarada como uma ameaça a fé e aos valores cristãos¹²².

Considerações Finais

A partir de uma análise de base histórica foi possível observar que o desenvolvimento do sentimento antimaçônico no Brasil, passou por diversas fases e foi sendo moldado em meio a uma

118 Papa 264º da história da Igreja. Foi pontífice de 1978 até 2005. Cf. [A SANTA SÉ, 2020].

119 Cf. COSTA, 2009.

120 É mister observar que apesar da Igreja Católica ter se aproximado dos maçons, o Vaticano em nenhum momento mudou sua posição oficial de condenação à Maçonaria. Em 1983, inclusive, o então Cardeal Joseph Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, que viria a se tornar o Papa Bento XVI, fez uma declaração oficial, aprovada pelo Papa João Paulo II, onde deixou claro que a posição católica sobre a Maçonaria não mudou, e as antigas condenação são válidas, ou seja, quem é católico não pode ser maçom. Em 2007, através do Bispo Gianfranco Girotti, regente do Tribunal da Penitenciária Apostólica, a Igreja Católica reafirmou que a Maçonaria é incompatível com a fé católica. A SANTA SÉ (VATICANO). Declaração Sobre a Maçonaria. Disponível em <http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_declaration-masonic_po.html>. Acesso em 10 de fev. 2020.

121 Cf. GINSBURG, Salomão Luiz. Um Judeu Errante no Brasil. Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1970.

122 Cf. GUTIERREZ, Laurindo Roberto. A equivocada guerra dos “crentes” contra a Maçonaria: “ficar com Deus ou com o Satanás”. Disponível em <<https://maconsprogressistasdobrasil.org/a-equivocada-guerra-dos-crentes-contra-a-maconaria-ficar-com-deus-ou-com-o-satanas/>>. Acesso em 10 jan. 2020.

convergência de afirmações de pensadores que se basearam em fontes nutridas pelo desejo de denegrir a Ordem Maçonica, a partir de correlações de símbolos e elementos de outras sociedades.

Igualmente, vimos que desde o século XVIII, a Igreja Católica já proibia seus fiéis de participarem da Maçonaria. Possivelmente guiado por um receio do poder político que tal Sociedade pudesse vir a possuir, Clemente XII se tornou o primeiro Papa a oficialmente acusar a Maçonaria de conspiração contra a Igreja Católica. Entretanto, foi sob o papado de Leão XIII que as acusações contra os Maçons ganharam novas dimensões, uma vez que a partir daí essa Ordem foi denegrada como sendo uma organização luciferiana e que planejava o mal para a humanidade. Nesse âmbito, diversos autores publicaram textos com conteúdo antimaçônico, como por exemplo Leo Taxil e Gustavo Barroso, que cujas obras foram amplamente aceitas pelo público, principalmente aqui no Brasil.

Por fim, foi possível observar que o imaginário popular contra a Maçonaria, se relaciona diretamente com a posição religiosa quanto a essa Sociedade, uma vez que, principalmente para o Cristão, a palavra religiosa possui uma relevância diferenciada. Dessa maneira, observamos que as raízes da antimaçonaria no Brasil, apesar de ter início na ala católica, se espalhou para todos os seguimentos do cristianismo, uma vez que, este país é predominantemente religioso.

Referências

A SANTA SÉ (Vaticano). *Os Sumos Pontífices Romanos*. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/index_po.htm>. Acesso em: 10 jan. 2020.

A SANTA SÉ (Vaticano). *Declaração Sobre a Maçonaria*. 1983. Disponível em

<http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19831126_declaration-masonic_po.html>.

Acesso em 10 fev. 2020.

Cf. A SANTA SÉ (Vaticano). *Documentos Apostólicos*. Disponível em: <http://www.vatican.va/doc men /index_po.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

ALVES, José Ronaldo Viegas. *As Fontes Bíblicas e Suas Utilizações na Maçonaria*. Londrina: A Trolha, 2017.

ARAUJO, Vinicius Cesar Dreger de. BRÜDERKRIEG: GUERRA CIVIL E O INÍCIO DO FIM DA UNIDADE DO IMPÉRIO

- CAROLÍNGIO. *Veredas da História*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.4-32, jan. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.veredasdahistoria.com.br/ojs-2.4.8/index.php/veredasdahistoria/article/view/159/150>>. Acesso em: 07 fev. 2020
- ANATALINO, João. *O Cavaleiro Noaquita: A Lenda de Noé*. 2017. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/6166981>>. Acesso em: 07 fev. 2020.
- BARROSO, Gustavo. *Os Protocolos dos Sábios de Sião*. São Paulo: Minerva, 1936.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1824. Brasil, 1824
- COSTA, Luiz Mário Ferreira. *Maçonaria e Antimaçonaria: Uma análise da “História secreta do Brasil” de Gustavo Barroso*. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009
- CRYER, Neville Barker. *Conte-me Mais Sobre o Grau da Marca*. São Paulo: Madras, 2009.
- DAMIÃO, Everaldo. *A Confraria dos Essênios e o Padroeiro da Maçonaria*. 2019. Disponível em: <<http://www.minutonordeste.com.br/blog/everaldo-damio/153/imprimir/376>>. Acesso em: 08 fev. 2020.
- DELUMEAU, Jean. A técnica dos negócios. In: Delumeau, Jean. *A civilização do Renascimento*. [S.I]: Editorial Estampa, 1994
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Idade Média: nascimento do ocidente*. 2 ed. São Paulo: Brasiliense. 2001
- GARDINER, Philip. *Sociedades Secretas: O Conhecimento Proibido de Gardiner*. São Paulo: Madras, 2011.
- GRANDE ORIENTE DO BRASIL (Brasília). *Maçonaria no Brasil*. Disponível em: <<https://www.gob.org.br/maconaria-no-brasil/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- GINSBURG, Salomão Luiz. *Um Judeu Errante no Brasil*. Casa Publicadora Batista, Rio de Janeiro, 1970.
- GUTIERREZ, Laurindo Roberto. *A equivocada guerra dos “crentes” contra a Maçonaria: “ficar com Deus ou com o Satanás”*. Disponível em <<https://maconsprogressistasdobrasil.org/a-equivocada-guerra-dos-crentes-contra-a-maconaria-ficar-com-deus-ou-com-o-satanas/>>. Acesso em 10 jan. 2020.
- GUSMÃO, Ward de Souza. *Um Raio de Luz*. Rio de Janeiro, Effe, 2013.
- HEINDEL, Max. *Maçonaria Mística, Operativa e Especulativa: Lendas Maçônicas*. 2012. Disponível em:

- <<http://filhosdehيران.blogspot.com/2012/09/lenda-maconica-max-heindel.html>>. Acesso em: 08 fev. 2020.
- HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: LTC Editora. 1986.
- HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. 2. ed. [s.i.]: Ulisseia, 2005. 261 p. Disponível em: <<http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31458971/67428469-O-Declinio-da-Idade-Media-Johan-Huizinga.pdf?ASAccessKeyId=AKIAJ5Ly9lCtgiC3ZseSEP5RRVSS=&response-content-disposition=inline;filename=Copyright+by+The+Huizinga+Estate+Titulo.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2019.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Ministério do Planejamento. IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 jan. 2020
- ISMAIL, Kenno Mahmud Soares Oliveira. *LIDERANÇA MAÇÔNICA: A Influência da Liderança na Identidade e Comportamento Maçônico*. 2013. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fgv, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11238/DISSERTA%C3%87%C3%83O-KENNYO-ISMAIL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 09 fev. 2020.
- LE GOFF, Jacques. *A civilização do Ocidente medieval*. Lisboa: Estampa, 1984. Vol. 2.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990.
- MARTINS, Mônica de Souza. *Entre a cruz e o capital: as corporações de ofícios no Rio de Janeiro após a chegada da família real (1808-1824)*. Rio de Janeiro: Editora Garamond. 2008.
- MOURÃO, Margarida. *Maçonaria - As Origens: Morte, Renascimento e os Mistérios*. 2011. Disponível em: <https://www.nova-acropole.pt/a_maconaria_origens.html>. Acesso em: 08 fev. 2020.
- NETO, Alfério Di Giaimo. *Antimaçonaria: Léo Táxil*. 2010. Disponível em: <pilulasmaconicas.blogspot.com/2010/01/n-62-antimaconaria-leo-taxil.html> Acesso em: 15/02/2020.
- NUNES, Rui Afonso da Costa. *HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA*. São Paulo: Usp, 2006.
- ORDEM ROSACRUZ (Brasil). *Quem somos*. Disponível em: <<https://www.amorc.org.br/quemsomos/>>. Acesso em: 10 jan. 2020
- PIRENNE, H. *História Econômica e Social da Idade Média*. São Paulo: Mestre Jou

- ROCHA, Fernanda Scerer Neves da et al. *Manual do Professor de História*. São Paulo: SOMOS, 2017.
- SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos. *A Religião no Currículo de Filosofia do Estado do Espírito Santo e sua Prática Docente*. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitoria, 2016.
- SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos; ROSA, André Luis da. *Experiência religiosa: da Reforma Protestante ao avivamento pentecostal*. Encontros Teológicos: Reforma ontem e hoje, Florianópolis, v. 31, n. 2, p.235-252, ago. 2016. Disponível em: <facasc.edu.br>. Acesso em: 05 fev. 2020
- SAYYID, S. Islam(ismo), eurocentrismo e ordem mundial. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, [s.l.], n. 69, p.53-72, 1 out. 2004. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/rccs.1337>. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/1337>>. Acesso em: 06 fev. 2020
- SILVA, Augusto César Acioly Paz. *Os capangas de Deus” contra “os filhos da viúva”*: intelectuais conservadores e antimaçonismo em Pernambuco (1930-1945). *Religare*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.217-239, set. 2014.
- SILVA, Hailton Meira da. *Padres na Maçonaria: Por que um Padre se torna Maçom?*. Londrina: A Trolha, 2016.